

Extramuros de Guimarães

Publicado em 13/02/2013 por [editores mdc](#)



Maria Manuel Oliveira

Centro de Estudos da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho
CE-EAUM

A nomeação de Guimarães como Capital Europeia da Cultura em 2012, foi pretexto para a realização de uma série de intervenções na cidade, entre as quais a renovação urbana de uma significativa área central, que este artigo apresenta. Realizado a convite da Câmara Municipal, a elaboração desse projecto originou a criação do Centro de Estudos da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (o qual formou e coordenou uma vasta equipa integrada, também, por elementos externos à Universidade), que entre 2009 e 2012 se lhe dedicou intensivamente.

Objecto de contínuo escrutínio por parte da população, dada a importância urbana da operação, o projecto foi apresentado e discutido publicamente em múltiplas ocasiões ao longo de todo o processo.

(re)Desenhar no *coração da cidade*

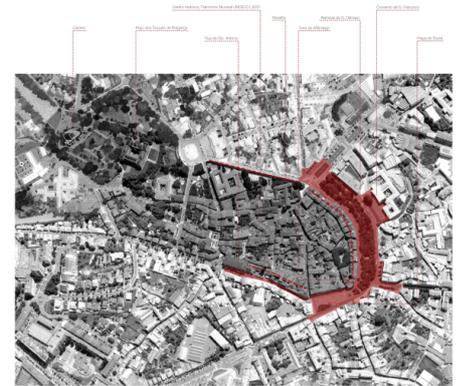
A Rua de Santo António, a Praça do Toural e a Alameda de São Dâmaso – conjunto ao qual se adossa o Convento de S. Francisco – constituem uma sequência de espaços em *enfilade* que acompanha a implantação da muralha medieval, conformando um importante segmento da área intersticial entre o Centro Histórico – Património Mundial da Humanidade desde 2001 – e as zonas que, ao correr dos séculos, se têm estabelecido extra-muros.

Colocando em evidência muitas das questões inerentes à intervenção em tecidos com valor patrimonial (em que memória e tradição são categorias frequentemente entendidas no sentido mais conservador e musealizante), o projecto pensou o espaço público na sua condição primeira, de agora, lugar *actualizado* da manifestação cívica e da diversidade. Assim, o desenho, ancorando a proposta de transformação do espaço na sua *longue durée* (remonta ao século X a fundação do núcleo urbano), tentou favorecer novas e *outras* apropriações, articulando temas da urbanidade contemporânea e significados construídos pela memória colectiva.

Caracterizando a díspar circunstância urbana da zona a requalificar – uma rua de grande importância comercial, uma praça com enorme relevância urbana, uma extensa zona arborizada, a área fronteira a um edifício monacal de substancial valor arquitectónico e, ainda, as franjas envolventes -, encontramos, para além do conjunto em si próprio, elementos singulares notáveis de que destaca a muralha medieval (sendo apenas visível a Torre da Alfândega) a fachada ‘pombalina’ do Toural, a igreja de S. Pedro, o convento de S. Francisco e um significativo espólio vegetal.

O desenho de arquitectura, sempre profundamente relacionado com os projectos das especialidades, desenvolveu-se a par com o estudo de mobilidade rodoviária, o qual intentou reduzir o excesso de área então atribuída ao automóvel e qualificar o espaço de apoio ao transporte público, altamente deficitário à época. Assim, um grande rigor dimensional presidiu ao traçado, hierarquizando o sistema viário em função dos níveis

de serviço pretendido e desencorajando o trânsito de atravessamento e o estacionamento diurno de prolongada duração. Redesenhando a estrutura viária e definindo perfis estritos, foi possível recuperar para o peão cerca de 40% da área anteriormente afectada ao tráfego motorizado e valorizar substancialmente o suporte físico destinado aos transportes colectivos.



Um outro pressuposto do projecto revela-se no estabelecimento das continuidades indispensáveis para que o sector renovado não viesse a surgir como um corpo estranho na cidade. Desejando-se antes uma solução que embora afirmando rupturas vincadas fosse, de alguma forma, *natural* ao sítio, pretendeu-se um desenho plácido, contemporâneo mas não datado, que integrasse e reutilizasse – reinterpretando, quando necessário – materiais, técnicas construtivas e mobiliário pré-existentes.

A Rua, a Praça, o Bosque e o Terreiro

A diversidade morfológica e funcional da área de intervenção tem a muralha, que a percorre em toda a extensão, como elemento comum e fundador. Expresso através de um curvo e vasto alinhamento de fachadas – que embora pertencentes a diversas épocas mantêm uma imagem e escala que unifica o conjunto – esta é uma fronteira que o projecto pretendeu assinalar, através da criação de um expressivo passeio que a acompanha, executado em granito da região. Relacionados e ligados física e materialmente através dessa marca longitudinal e a ela adossados, desenvolvem-se, em pendente transversal, a *Rua*, a *Praça* e o *Bosque*, ao qual se juntou um *Terreiro*.

O desenho da Rua de Santo António redefiniu o seu perfil, privilegiando a área destinada ao peão e dando legibilidade à Rua enquanto canal integrante do anel que envolve o centro intramuros.



À Praça do Toural – entendida como espaço desimpedido entre as fachadas que a moldam – pretendeu-se conferir inquestionável contemporaneidade e vincar aspectos relevantes da sua sedimentação histórica; nesse sentido, ao regresso do chafariz quinhentista ao local de origem associou-se um projecto de arte pública. Essa restituição – que incluiu a execução de um banco envolvente, entretanto desaparecido – redesenhou a geometria da praça, desmantelando uma equivocada centralidade instalada a partir de finais do século XIX, e

atribuiu ao espaço uma tensão que o chafariz protagoniza em contraponto com um extenso varandim em ferro fundido, dourado. Ambas as peças se encontram assentes sobre uma calçada que, executada com o quartzo e basalto pré-existentes, representa a planta de um sector da cidade, uma imagem só reconhecível quando vista do alto – para quem o percorre o chão revela, apenas, uma composição gráfica abstracta.



Transformar a Alameda de São Dâmaso num Bosque significou atribuir-lhe um elevado nível de porosidade e adoptar uma organização informal do piso – topograficamente *naturalizado* e apenas recortado pelas caldeiras das árvores, antigas e recém-plantadas – e do mobiliário, reconfigurando, assim, o *passeio público*.



O projecto ambicionou, ainda, nobilitar a presença urbana do Convento de S. Francisco através da materialização de um Terreiro *ex novo*, um amplo e *grave* plano de suporte à eloquente retórica que o secular edifício exprime.



Integrar o palimpsesto urbano

Fundamentando o seu propósito de contemporaneidade em argumentos de ordem simbólica, de uso e espaciais, o desenho arquitectónico ensaiou, assim, introduzir novas possibilidades de apropriação do espaço público, ampliar o papel da *natureza* na cidade e encontrar espacialidades partilháveis por uma sociedade progressivamente híbrida e multicultural.

Comprometido com o reconhecimento crítico do lugar, o Projecto de Renovação Urbana da Praça do Toural, Alameda de S. Dâmaso e Rua de Santo António ambiciona, ainda, que a sua proposta transformadora – propósito último do projecto de arquitectura – se afirme como um novo passo na contínua fábrica da memória colectiva da cidade.

[CE.EAUM, Julho de 2012]

[texto fornecido pelos autores do projeto]

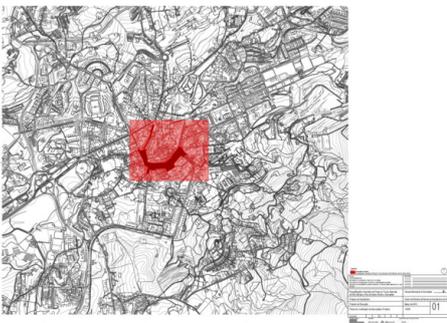
projeto executivo

Download do projeto executivo completo em formato PDF

69,6Mb . 51 pranchas

Ordem	Descrição	Extensão
1	Plano de Localização do novo espaço público	1000
2	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
3	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
4	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
5	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
6	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
7	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
8	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
9	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
10	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
11	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
12	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
13	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
14	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
15	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
16	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
17	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
18	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
19	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
20	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
21	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
22	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
23	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
24	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
25	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
26	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
27	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
28	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
29	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
30	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
31	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
32	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
33	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
34	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
35	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
36	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
37	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
38	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
39	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
40	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
41	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
42	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
43	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
44	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
45	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
46	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
47	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
48	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
49	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
50	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000
51	Plano de Localização do edifício do Convento de S. Francisco	1000

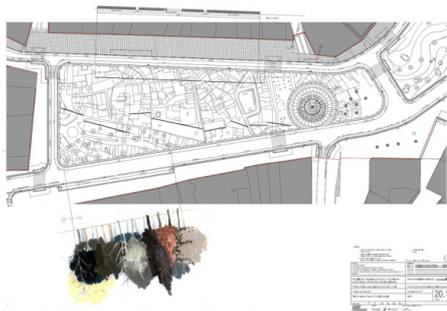
Parte 1. Lista de Pranchas .22,2Kb . 1 prancha



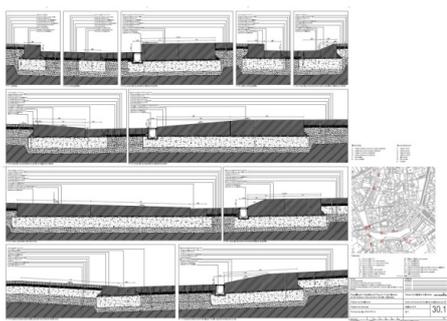
Parte 2 . introdução e localização . 24,1Mb . 6 pranchas



Parte 3 . desenhos gerais . 20,2Mb . 22 pranchas



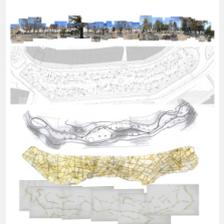
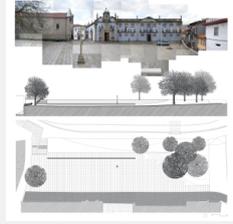
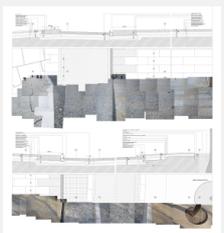
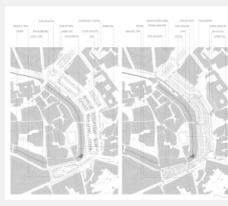
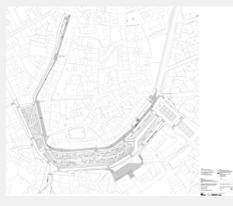
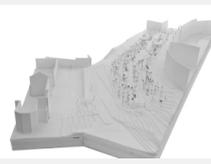
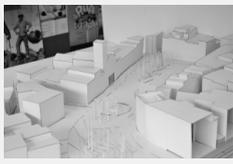
Parte 4 . desenhos parciais . 19Mb . 15 pranchas

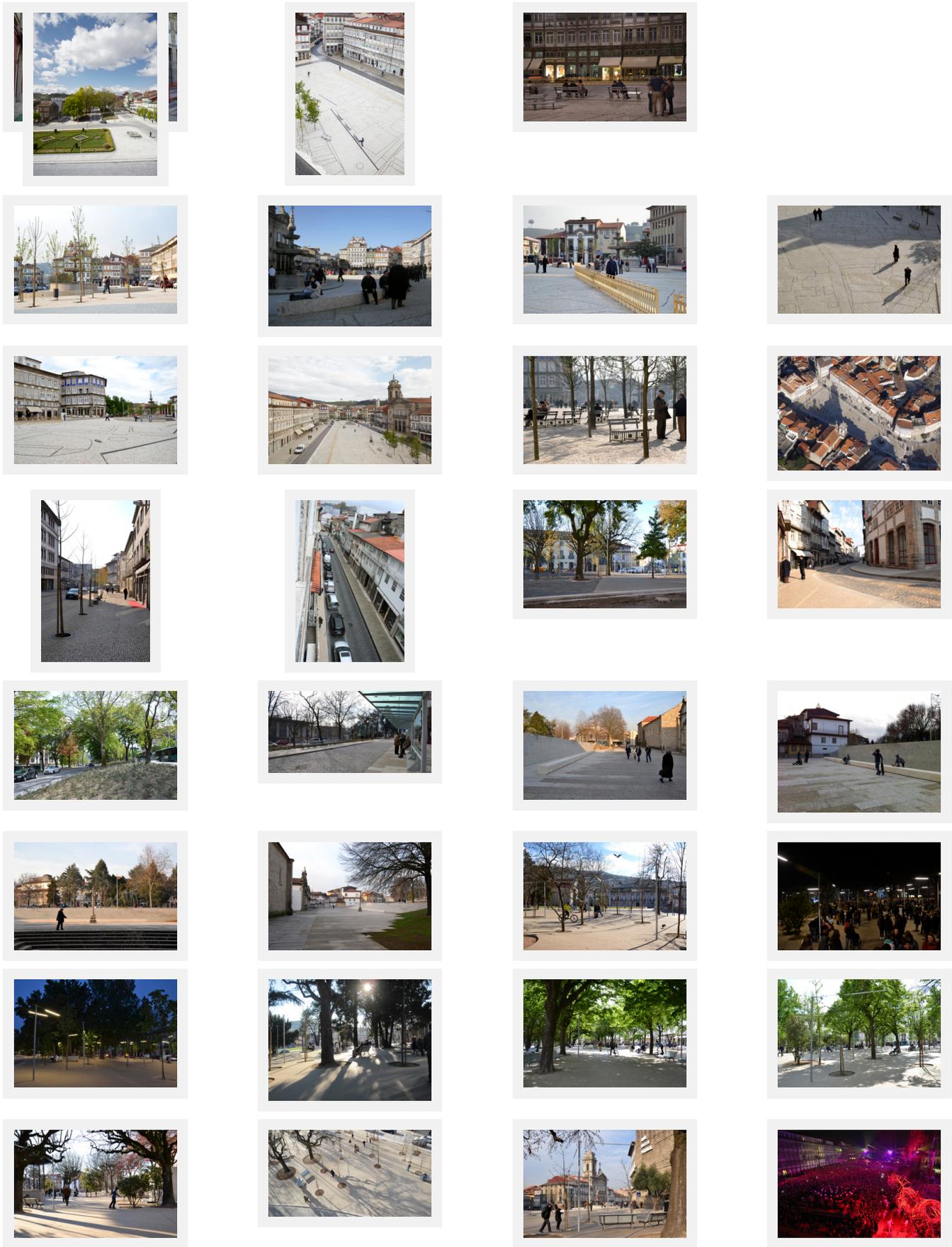


Parte 5 . pormenorização . 6,24Mb . 7 pranchas

_De modo a evitar conflitos com seu browser, clique sobre o link com o botão da direita de seu mouse e salve o arquivo em seu computador para em seguida abri-lo.

galeria





Local: Alameda de São Dâmaso I, rua de Santo Antônio, Guimarães – Portugal

Cliente: Câmara Municipal de Guimarães

Ano do projeto: Abril 2009 – Março 2012

Área: 38.930 m²

Custo: 6.437.320,00 €

Projecto de Arquitectura: CE-EAUM

Arq. Maria Manuel Oliveira,

Colaboradores: João Rosmaninho DS, Sofia Parente e Arq. André Delgado

Coordenação Técnica: Centro de Estudos da Escola de Arquitectura da Univ. do Minho | CE-EAUM

Arq. Maria Manuel Oliveira

Coordenação Projecto de Execução: Arq. Miguel Nery

Coordenação Administrativa e Financeira : Associação Universidade-Empresa para o Desenvolvimento – TECMINHO

Projecto de Arquitectura Paisagista: Arq. Paisagista Maria João Cabral, Arq. Paisagista

Daniel Monteiro | Estudo Prévio

Projecto de Arte Pública | Toural: Pintora Ana Jotta

Projectos de Especialidades

Coordenação: Eng. Civil Paulo Silva

Arruamentos: Eng. Civis Paulo Silva e Ana Rita Castro

Infra-estruturas Hidráulicas: Eng. Civis Paulo Silva, Ana Rita Castro e Marisa Fernandes

Infra-estruturas eléctricas e de Iluminação : Eng. Electrotécnicos Raúl Serafim, Ricardo Pereira e Vasco Sampaio

Luminotecnia: Eng. Electrotécnico Raúl Serafim

Infra-estruturas de Telecomunicações: Eng. Electrotécnicos Raúl Serafim, Ricardo Pereira e Vasco Sampaio

Plano de Gestão de Resíduos da Construção: Eng. Civis Paulo Silva e Ana Rita Castro

Plano de Segurança e Saúde: Eng. Civis Paulo Silva e Pedro Pereira

Consultorias

História da Arquitectura e da Cidade: Arq. Jorge Correia

Ambiente Pedonal nas Cidades: Arq. e Eng. Civil André Fontes

Mobilidade: Eng. GNG.APB António Babo

Conservação e trasladação de Fontes e Cruzeiro: Eng. DEC UM Paulo Lourenço

Execução

Período: Outubro 2010 – Março 2012

Fiscalização CMG: Eng. Civis Margarida Pereira e Gilberto Fernandes, fiscal Adão Ribeiro

Construtora: Alberto Couto Alves, S.A.

Fotos: Rita Burmester, João Filipe Santos, araduca.blogspot.com, André Castanho e CE.EAUM

Premiações, exposições, outros:

Projecto seleccionado pelo Júri da VIII Bienal Iberoamericana de Arquitectura e Urbanismo (BIAU) 2012.

Obra registada fotograficamente no livro “Renovação Praça do Toural, Alameda de São Dâmaso, Rua de Santo António, Guimarães, 2010-2012”, ed. Nuno Miguel Borges, 2012, ISBN 978-989-20-3145-3

Projecto exposto em “Lugares Prováveis”, instalação/exposição itinerante organizada pelo Núcleo de Arquitectos da Região de Braga (NARB) – OASRN, Julho – Outubro 2012.

Colaboração editorial: Luciana Jobim